

Avaliação de diferentes métodos de diagnóstico (Kato-Katz, Gradiente Salino Helmintex®), percentual de cura e taxa de reinfeção para esquistossomose mansoni em uma área de baixa carga parasitária.

Fernanda C. Magalhães¹; Warllem J. Oliveira¹; Vanessa C. Normandio¹; João M.P. Moreira¹; Andressa M.S. Elias¹; Vivian Favero³; Aureo Almeida²; Fernando S. Barbosa¹; Carlos Graeff-Teixeira³; Paulo M. Z. Coelho²; Mariângela Carneiro¹; Deborah Negrão-Correa¹; Stefan M. Geiger¹.

1. Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, 31270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: nandademagalhaes@yahoo.com.br. 2. Centro de Pesquisas René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 30190-002, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. 3. Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul, 90619-900, Porto Alegre, Brasil.

A esquistossomose constitui um importante problema de saúde pública no Brasil, contudo devido às sucessivas intervenções quimioterápicas, um número crescente de infectados apresenta baixa carga de parasitária, o que torna difícil a detecção pelo método de Kato-Katz (KK), recomendado pela OMS. O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho dos métodos KK, Helmintex® (HTX) e Gradiente Salino (GS) e os percentuais de cura e reinfeção em uma área de baixa carga parasitária. Foram coletadas três amostras fecais de 257 indivíduos, do Distrito Brejo do Amparo, Januária, MG. Para o KK, 14 lâminas foram preparadas com a primeira amostra e duas lâminas da segunda e terceira amostra. Os métodos parasitológicos GS e HTX foram realizados utilizando 500mg e 30 g de fezes, respectivamente. Todos os positivos para *S. mansoni* foram tratados com praziquantel. Determinou-se a acurácia das técnicas diagnósticas em relação ao Padrão Ouro-PO (soma dos indivíduos positivos nos métodos parasitológicos aplicados). Para avaliação de cura e reinfeção, os positivos foram acompanhados 30, 90 e 180 dias após tratamento. Na análise do KK duas lâminas da primeira amostra encontrou-se 20,4% e no PO prevalência de 45,9%. Houve aumento na sensibilidade do teste KK até 6 lâminas/amostra (56,4% IC95% 47,0-53,9) e na análise de três amostras consecutivas (65,8% IC95% 56,4-74,0). O HTX foi o método que apresentou o melhor desempenho para identificar indivíduos infectados com prevalência de 39,3% e sensibilidade 83,9% (IC95% 74,5-88,9). Dos 118 positivos, 108 foram tratados e o percentual de cura foi 98,1%. As taxas de reinfeção aos 3 e 6 meses pós-tratamento foram de 5,6 e 11,1%. Pode-se concluir que a sensibilidade do K-K elevou com o aumento do número de lâminas/amostras e que a utilização de técnicas mais sensíveis contribui para um diagnóstico mais preciso em áreas de baixa carga parasitária. Entretanto, mesmo observou-se aumento das taxas de reinfeção no decorrer do tempo.

Palavras Chave: esquistossomose, diagnóstico, carga parasitária.

Apoio: FAPEMIG, CNPQ